What if â€“ A Sign

by Leticia Marques

Category: Halo, Alexandra Adornetto
Genre: Fantasy, Romance
Language: Portuguese
Characters: Gabriel C., Molly
Status: Completed
Published: 2012-01-13 12:54:19
Updated: 2012-01-13 12:54:19
Packaged: 2016-04-27 02:28:28
Rating: T
Chapters: 1
Words: 5,414
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: E se, durante a carona que Gabriel dÃ¡ a Molly, algo acontecesse entre eles? - O/S baseada no livro "Halo" de Alexandra Adornetto.

What if â€“ A Sign

"_Ele nÃ£o deu nenhum motivo para vocÃª achar que alguma coisa pode acontecer, deu?"_

"_Ainda nÃ£o. Continuo esperando um sinal."_

Quando chegou a hora de Molly ir para casa, jÃ¡ estava escurecendo. Gabriel, educadamente, ofereceu-se para levÃ¡-la de carro.

"_NÃ£o precisa," disse ela, nÃ£o querendo ser um estorvo. "Vou a pÃ© mesmo. NÃ£o Ã© longe._

"_NÃ£o posso permitir isso," respondeu Gabriel, pegando a chave do jipe. "A rua nÃ£o Ã© lugar para uma jovem a esta hora da noite."_

Gabriel nÃ£o era o tipo de pessoa com quem dava para discutir, entÃ£o Molly apenas piscou e me deu um beijo de despedida.

"_Um sinal!" sussurrou no meu ouvido, antes de seguir Gabriel atÃ© o carro._

Eu mal conseguia me controlar de tanto nervosismo. Tinha certeza que Gabe podia perceber a minha perna que nÃ£o parava de balanÃ§ar desde que entramos no seu carro. Tudo bem que ainda estÃ¡vamos na mesma rua, mas nÃ£o tinha como ele nÃ£o ter percebido. Quer dizer, ele estava percebendo, nÃ£o era? Ele tinha olhado na minha direÃ§Ã£o assim que ligou o motor, mas talvez tenha sido mesmo apenas para se certificar de que eu estava usando o cinto de seguranÃ§a. Talvez ele nÃ£o tenha feito aquilo porque queria arrumar uma desculpa para olhar

para mim.

NÃ£o, Molly. Pare com isso! VocÃª estÃ¡ determinada e vai em frente! A voz decidida na minha mente gritou, me obrigando a manter o foco naquilo que eu queria. _Nada de recuar por meras suposiÃ§Ãµes._

Ã‰ isso aÃ-! Comecei, agora vou atÃ© o fim. Mas era melhor fazer alguma coisa logo, porque o percurso atÃ© a minha casa nÃ£o levaria mais que cinco minutos.

"EntÃ£o, como estÃ¡ sendo lÃ¡ na escola, com as aulas e tudo mais?" perguntei, mas logo me chutei mentalmente por fazer uma pergunta tÃ£o banal.

"Tudo tranquilo. Os alunos sÃ£o muito talentosos," ele respondeu sem tirar os olhos da estrada.

"Que bom." Precisava pensar em algo mais impactante, que prendesse sua atenÃ§Ã£o e mostrasse o que eu queria. "Soube que sua aula Ã© basicamente composta de garotas. O que me deixa intrigada Ã© nÃ£o saber se elas estÃ£o lÃ¡ pela mÃºsica ou pelo professor." Acrescentei um sorriso ao final, apenas para nÃ£o soar como se estivesse acusando-o, e funcionou, porque ele riu de leve.

"Tenho certeza de que Ã© pela mÃºsica," Gabriel falou, olhando de soslaio para mim, ainda mantendo aquele suave sorriso. Ele parecia tanto com um anjo que me deixou momentaneamente sem fÃ´lego.

NÃ£o importava o que Beth dizia sobre seu irmÃ£o, eu tinha certeza de que ele nÃ£o poderia ser assim tÃ£o desprovido de emoÃ§Ãµes. NÃ£o com um sorriso daquele.

"Se eu nÃ£o fosse tÃ£o ruim com qualquer instrumento, pode ter certeza de que participaria das suas aulas. E nÃ£o seria pela mÃºsica."

"VocÃª Ã© muito gentil, Molly."

EstÃ¡vamos chegando Ã minha casa, e o desespero comeÃ§ava a tomar conta de mim. Quer dizer, eu jÃ¡ estava desesperada, mas agora estava tomando proporÃ§Ãµes alarmantes.

"VocÃª me acha bonita, Gabriel?" perguntei de sÃºbito, antes mesmo que conseguisse filtrar as palavras.

E se ele respondesse que nÃ£o? Como faria para sair na rua depois daquilo? Me trancaria no meu quarto para o resto da minha vida, chorando atÃ© secar e apodrecer em cima da minha cama.

"Esquece, eu nÃ£o deveria ter perguntado isso," falei apressada antes que ele respondesse. "Ali Ã© a minha casa." Apontei para a casa amarela de dois andares mais Ã frente, embora fosse completamente desnecessÃ¡rio, porque todo mundo naquela minÃºscula cidade se conhecia e sabia onde cada um morava. AtÃ© mesmo a famÃ-lia Church que tinha acabado de chegar.

Gabriel estacionou no meio fio e inclinou a cabeÃ§a para olhar atravÃ©s da minha janela.

"As luzes estÃ£o apagadas. Acho que nÃ£o tem ninguÃ©m em casa," ele comentou, voltando a se recostar no seu banco.

"Ã‰. Meus pais foram visitar meus avÃ³s na cidade vizinha. Devem estar chegando daqui a pouco."

"VocÃª tem as chaves?"

"Hum... NÃ£o. Mas nÃ£o tem problema. Vou ficar ali esperando nas escadas", falei simplesmente, apontando para os degraus da entrada, ladeados com os pequenos vasos de flores que minha mÃ£e insistia em cultivar.

"Sozinha?"

"Eu faÃ§o isso o tempo todo. Relaxa," falei, fazendo menÃ§Ã£o de abrir a porta do carro para sair. "Obrigada pela carona, Gabriel."

"Espere, Molly," ele chamou, levando uma mÃ£o ao meu pulso, me detendo. Era agora que ele me puxaria para perto de si e diria que me amava, antes de me dar aquele beijo de final de filme, certo? "Eu vou ficar aqui com vocÃª atÃ© eles chegarem."

Tudo bem. NÃ£o era bem o que eu queria, mas era melhor do que ficar sozinha ali. Muito melhor.

"Tem certeza que nÃ£o vai te atrapalhar?" perguntei apenas para nÃ£o parecer muito afobada com aquilo.

"De jeito nenhum, Molly."

Voltei a me acomodar no banco do passageiro, tirando a mÃ£o da maÃ§aneta, e logo meu coraÃ§Ã£o disparou novamente, quando o silÃªncio se instalou dentro do carro. Duas vezes eu abri a boca para falar alguma coisa, qualquer coisa, apenas para romper aquele silÃªncio, e duas vezes a fechei, depois de pensar por um segundo e ver que ia acabar falando alguma besteira. Tinha certeza que o cotidiano das alunas na escola nÃ£o era um assunto assim tÃ£o interessante para alguÃ©m culto como ele.

"A propÃ³sito," Gabe falou naquele seu tom baixo e envolvente, me fazendo girar o pescoÃ§o tÃ£o rÃ¡pido na sua direÃ§Ã£o que quase o fez estalar "vocÃª Ã© uma jovem muito bonita."

Se um dia eu jÃ¡ tinha conhecido o significado da expressÃ£o "dizer adeus ao mundo", ela nunca tinha feito tanto sentido para mim como naquele instante. Por um segundo, pensei mesmo que fosse morrer ao ouvir aquilo. Meu coraÃ§Ã£o deu um pulo tÃ£o forte no meu peito que chegou a doer.

"E Ã© incrÃ-vel com Bethany tambÃ©m," ele continuou, olhando para mim com a expressÃ£o indecifrÃ¡vel. "Obrigado por ser tÃ£o gentil com a minha irmÃ£."

"Ã‰ sÃ³ assim que vocÃª me vÃª entÃ£o?" perguntei antes que pudesse refrear as palavras, minha respiraÃ§Ã£o entrecortada. "Como a amiguinha da sua irmÃ£ mais nova?"

"Sua amizade Ã© muito importante para ela, Molly."

"EntÃ£o, se eu nÃ£o fosse amiga de Beth, vocÃª nunca teria olhado para mim, nÃ£o era?"

Seu cenho franziu de leve, mas foi tÃ£o rÃ¡pido que eu quase perdi o movimento, sua expressÃ£o logo voltando Ã quela mÃ¡scara indecifrÃ¡vel. E para minha completa frustraÃ§Ã£o, ele desviou o olhar do meu, passando a observar a rua Ã frente, fracamente iluminada pelos postes e pela pouca claridade do sol que estava quase desaparecendo.

"Responde, Gabriel," insisti, tomada por uma coragem sÃºbita. Aquela carona tinha sido o sinal que tanto esperara e eu nÃ£o ia desistir assim tÃ£o fÃ¡cil. Ainda mais depois que ele dissera que me achava bonita.

"As coisas sÃ£o um pouco diferentes para mim, Molly," ele falou com a voz calma, ainda sem me encarar.

"Diferentes como?"

Por um instante, eu achei que Gabe nÃ£o fosse responder de novo. Levou quase um minuto para que ele voltasse a falar, quando eu jÃ¡ estava quase me irritando com o silÃªncio.

"Eu aprecio demais a sua amizade com Bethany. Ela estava insegura em vir para esse lugar e vocÃª fez um bem enorme para ela."

"DÃ¡ para parar de falar na sua irmÃ£?" pedi irritada, me voltando um pouco na sua direÃ§Ã£o. "Estou querendo saber outra coisa, e acho que vocÃª sabe bem o que Ã©."

"O que eu estou querendo dizer, Molly," Gabriel falou com a voz um pouco mais firme, mas ainda suave de alguma forma "Ã© que eu nÃ£o vejo vocÃª dessa forma. NÃ£o te vejo da forma que vocÃª quer."

Toda a agitaÃ§Ã£o que estava me motivando se esvaiu por completo ao ouvir aquelas palavras. A esperanÃ§a que aquele sinal tinha me dado foi para o ralo. A vontade que eu tinha era sair correndo daquele carro e me trancar no meu quarto para sempre. Ou atÃ© eu convencer minha mÃ£e a mudar de cidade. O Ãºnico problema era o fato da casa estar fechada e eu estar sem chaves. Isso e a certeza que eu tinha de que Gabriel nÃ£o me deixaria ficar sozinha se eu pedisse para que ele fosse embora.

"Sinto muito se em algum momento fiz vocÃª pensar que eu poderia..."

"Por favor, nÃ£o fala nada," pedi, interrompendo suas palavras que deveriam ser de consolo, mas que sÃ³ serviram para aumentar a dor no meu peito. Agora era a minha vez de evitar seu olhar, e eu me limitei a olhar para a minha casa atravÃ©s do vidro da janela do carro, mas sem realmente enxergar. Sentia as lÃ¡grimas embaÃ§ando minha vista e me obriguei a respirar fundo para tentar contÃª-las. Seria humilhante demais chorar na sua frente.

Mas foi impossÃ-vel continuar controlada quando senti sua mÃ£o pousando no meu ombro, numa fraca tentativa de me confortar, e que serviu exatamente para o contrÃ¡rio.

No segundo seguinte eu estava soluÃ§ando, meu rosto escondido nas minhas mÃ£os, ainda esperando que ele nÃ£o me visse chorar, apesar do barulho que eu fazia.

Para minha surpresa, ao invÃ©s de se afastar como a maioria dos caras faziam ao ver uma mulher chorar, Gabe me puxou contra seu peito, me abraÃ§ando com forÃ§a. Mas Ã© claro que ele nÃ£o iria se afastar. Gabriel nÃ£o era um cara qualquer. Ele era especial. E era por isso que eu estava tÃ£o apaixonada por ele.

Sem conseguir exercer qualquer resistÃªncia, me deixei ser abraÃ§ada, enterrando meu rosto no seu peito, ignorando totalmente o fato de que estava molhando sua camisa branca com as minhas lÃ¡grimas. E quando ele passou a acariciar meus cabelos, eu me aconcheguei ainda mais ao seu peito, chegando ao ponto de agarrar sua camisa com as mÃ£os, como se temesse que ele pudesse se afastar.

Durante aqueles minutos em que eu tentava me acalmar, respirando fundo e ainda assim deixando vÃ¡rias lÃ¡grimas escaparem, Gabriel nada falou. Ele nÃ£o pediu desculpas novamente ou tentou me confortar com palavras, respeitando o meu pedido de silÃªncio. NÃ£o sei se conseguiria manter a pouca compostura se ele falasse alguma coisa.

NÃ£o sei bem quanto tempo se passou, mas quando me senti quase completamente controlada, a noite jÃ¡ tinha caÃ-do por completo. Ainda assim, nÃ£o consegui me afastar do seu corpo quando as lÃ¡grimas cessaram. E como Gabriel nÃ£o fez nenhuma menÃ§Ã£o de querer seu espaÃ§o de volta, continuei ali, sendo abraÃ§ada por ele, nÃ³s dois agora observando a rua escura, seu braÃ§o envolvendo meus ombros como um casulo de proteÃ§Ã£o.

Eu nÃ£o conseguia acreditar no quanto fui estÃºpida ao pensar que um homem como Gabriel pudesse se interessar em alguÃ©m sem graÃ§a como eu. Era ridÃ-culo, para se dizer o mÃ-nimo. Ele tinha dezenas de garotas lindas caindo aos seus pÃ©s na escola. Podia ter qualquer uma delas. Embora nÃ£o achasse que esse fosse o caso. Gabe era um homem, afinal. Ele, sem dÃºvida, queria uma mulher ao seu lado. Uma mulher de verdade. Talvez alguma das professoras da escola, ou do grupo de voluntÃ¡rias. Ele podia ter qualquer uma delas. Isso se jÃ¡ nÃ£o tivesse. Quem garantia, afinal, que Gabriel nÃ£o estivesse saindo com alguÃ©m? Tudo bem que Beth tinha garantido que esse nÃ£o era o caso, mas ela podia apenas nÃ£o estar bem informada. Se fosse isso, e eu descobrisse quem era a pessoa, talvez pudesse fazer algo a respeito. NÃ£o contra ela nem nada do tipo, Ã© claro. Mas poderia observar bem que tipo de mulher atraÃ-a Gabriel, e talvez ficar assim um pouco parecida com ela.

"VocÃª estÃ¡ saindo com alguÃ©m?" perguntei de uma vez antes que perdesse a coragem, agradecendo ao fato de que ele nÃ£o podia ver meu rosto.

"NÃ£o," ele respondeu calmamente, nÃ£o parecendo se abalar com a minha pergunta.

"Nenhuma das mulheres de Venus Cove te despertou interesse?"

"Como disse antes, Molly, algumas coisas sÃ£o diferentes para mim." Sua voz estava relaxada, mas eu conseguia sentir uma leve entonaÃ§Ã£o diferente. Quase como se ele estivesse forÃ§ando aquele relaxamento.

"NÃ£o estou alheio Ã s tentativas de algumas moradoras tentarem chamar a minha atenÃ§Ã£o, mas simplesmente nÃ£o as vejo dessa forma."

"Como mulheres?" Me afastei dele mesmo sem querer, mas apenas porque precisava olhar nos seus olhos naquele momento, quando uma constataÃ§Ã£o me atingiu. E quando Gabriel assentiu de leve, tive que levar uma mÃ£o Ã boca para evitar soltar alguma exclamaÃ§Ã£o ou pior: um palavrÃ£o. "VocÃª Ã© gay?"

Estava quase implorando internamente para que ele risse da minha cara e dissesse o quÃ£o absurdo aquilo soava, mas, para meu completo espanto, Gabriel se manteve impassÃ-vel, enquanto eu estava completamente chocada Ã sua frente.

NÃ£o podia ser!

"Eu nÃ£o sou gay, Molly," ele falou calmo, finalmente um suave sorriso querendo despontar nos seus lÃ¡bios. EntÃ£o ele achava mesmo aquilo um absurdo. "Apenas nÃ£o estou focado em... relacionamentos no momento."

"Ah, qual Ã©, Gabe!" exclamei, recomposta do susto desnecessÃ¡rio. "Todos os homens, mesmo sem querer, estÃ£o focados em relacionamentos, seja lÃ¡ para qual propÃ³sito for."

"Eu nÃ£o," ele falou simplesmente, sem se abalar. "NÃ£o sou como os outros, Molly."

Mordi os lÃ¡bios, encarando-o.

"Ã‰, eu sei que nÃ£o," murmurei, focada apenas nos seus olhos azuis. "VocÃª Ã© diferente. Especial," completei, erguendo uma mÃ£o para tocar seu rosto perfeito, que mais parecia ter sido esculpido por um anjo, de tÃ£o lindo que era.

Por um segundo apenas, um brilho diferente passou por seus olhos. Foi realmente rÃ¡pido, mas eu estava bem atenta, entÃ£o vi nitidamente quando seus olhos deixaram transparecer o contentamento por aquele simples toque, quando meus dedos percorreram seu rosto suavemente. Ali estava a prova de que eu precisava. Gabriel nÃ£o era, de forma alguma, como o anjo de pedra do jardim que Beth tinha comparado. E por mais que ele dissesse que nÃ£o estava focado em relacionamentos, isso nÃ£o o impedia de sentir falta de companhia. Afinal, Gabe era apenas um homem, apesar de tudo.

Sem me conter, e levada pelo impulso do que tinha visto nos seus olhos, me aproximei um pouco, deixando nossos rostos bem prÃ³ximos. Para minha segunda frustraÃ§Ã£o do dia, ele desviou o rosto antes que conseguisse alcanÃ§ar sua boca. Por um instante pensei em recuar e parar de insistir, mas foi sÃ³ lembrar do brilho nos seus olhos para continuar avanÃ§ando, deixando meus lÃ¡bios encostarem no seu rosto, beijando sua face.

Senti seu corpo enrijecer de forma quase imperceptÃ-vel quando desci os beijos para o seu pescoÃ§o. E ali estava outra demonstraÃ§Ã£o do quÃ£o homem ou do quanto ele podia sentir quanto qualquer outra pessoa. A medida que fui beijando seu maxilar e pescoÃ§o, sua pele ia arrepiando contra meus lÃ¡bios.

"Molly, nÃ£o faÃ§a isso." Eu queria muito que a sua voz tivesse soado rouca como nos livros apaixonantes que tanto me envolviam, mas ele falou de forma direta, embora nÃ£o dura, apenas soando como o calmo Gabriel de sempre.

"Sei que vocÃª gosta disso," assegurei, interrompendo os beijos sÃ³ por um segundo, mas logo voltando a atenÃ§Ã£o ao seu pescoÃ§o.

"NÃ£o estou aqui para isso. Ã‰ errado," ele falou naquele mesmo tom.

NÃ£o sei se o que me motivou mais a continuar foi o fato de ele nÃ£o ter negado que estava gostando, ou o fato de Gabriel nÃ£o ter tentado me afastar em momento algum. Ele poderia, se quisesse, mas nÃ£o parecia querer.

"VocÃª nÃ£o Ã© meu professor, Gabe. NÃ£o vejo motivo algum para isso ser errado. AlÃ©m do mais," continuei, me afastando um pouco para encarÃ¡-lo na pouca luz que entrava pelo carro "eu nÃ£o vou contar a ninguÃ©m."

Tornei a me aproximar, mais uma vez tentando buscar por seus lÃ¡bios, mas ele virou o rosto novamente. Soltei o ar exasperada, mas me contentei em voltar a beijar seu pescoÃ§o, me atrevendo um pouco mais ao pousar uma mÃ£o sobre seu peito.

Gabriel continuava estÃ¡tico ao meu lado, nÃ£o fazendo movimento algum para me tocar de volta. Nem mesmo quando passei a usar a lÃ-ngua ele se moveu. A nÃ£o ser que se conte um leve estremecimento com o movimento. Mas quando desci minha mÃ£o pelo seu abdÃ´men, fazendo menÃ§Ã£o de descer mais, sua mÃ£o cobriu a minha, me detendo.

"Acho melhor esperarmos pelos seus pais lÃ¡ fora," ele sugeriu, se afastando um pouco, tornando impossÃ-vel que eu continuasse beijando-o.

"EstÃ¡ frio lÃ¡ fora," retruquei, voltando completamente ao meu banco.

Ainda assim, Gabriel saiu do carro, dando a volta por trÃ¡s do veÃ-culo e abriu a porta para mim, estendendo uma mÃ£o para me ajudar a descer do jipe. Sem esconder a frustraÃ§Ã£o, bufei irritada e desci sem aceitar sua ajuda, indo direto para os degraus da entrada da casa, onde sentei, jogando minha mochila de lado.

Ele veio tranquilamente atÃ© onde eu estava e sentou ao meu lado, apoiando os braÃ§os em seus joelhos dobrados.

LanÃ§ando um olhar ao redor para me certificar de que nÃ£o havia ninguÃ©m por perto â€“ embora fosse uma atitude sem fundamento, levando em conta que aquela rua vivia deserta a essa hora, com as famÃ-lias se preparando para jantar dentro das suas casas quentes â€“, levei uma mÃ£o ao seu braÃ§o, acariciando-o de leve antes de descer pela sua perna, tocando sua coxa por cima da calÃ§a jeans.

"Pare com isso, Molly," ele pediu, e seu tom firme por pouco nÃ£o me fez recuar.

"VocÃª precisa relaxar, Gabe," murmurei, me aproximando mais dele e puxando sua mÃ£o, fazendo-a repousar sobre a minha coxa, voltando logo a atenÃ§Ã£o para a dele. "NÃ£o diz que vocÃª nÃ£o gosta disso, porque nÃ£o vou acreditar."

Enquanto continuava deslizando minha mÃ£o por sua coxa, levei a mÃ£o livre atÃ© a sua sobre a minha perna, guiando-o para que ele me tocasse tambÃ©m. Virei um pouco o corpo na sua direÃ§Ã£o, ficando quase completamente de frente para ele, o movimento fazendo com que a sua mÃ£o chegasse bem perto da minha virilha.

Tombei o rosto, apoiando minha testa no seu ombro, e fechei os olhos por um instante. Era um pouco estranho ter que ser eu a fazer tudo, tendo Gabriel completamente parado ao meu lado, mas sÃ³ o fato dele se deixar guiar jÃ¡ era algo a se comemorar.

E o que eu ia fazer a seguir determinaria se ele estava mesmo gostando, ou se estava ficando ali apenas para nÃ£o me chatear. Se Gabriel se afastasse, eu pararia. Do contrÃ¡rio, nada me faria recuar.

Respirando fundo, ainda com a testa apoiada em seu ombro, subi mais com a minha mÃ£o em sua coxa, chegando Ã sua virilha, passando por ela sem parar, tocando-o diretamente sobre seu membro por cima da calÃ§a. Levei apenas um segundo para processar o que senti sob a minha palma, soltando um suspiro antes de deslizar minha mÃ£o por toda sua extensÃ£o, que, surpreendentemente ou nÃ£o, estava dura.

"NÃ£o deveria estar me sentindo assim," ele falou, pela primeira vez em um tom baixo, quase como se falasse sozinho. "NÃ£o devo me desviar do que importa."

"VocÃª Ã© apenas um homem, Gabe," sussurrei, apoiando o queixo no seu ombro, observando seu perfil envolto nas sombras. "E estÃ¡ hÃ¡ algum tempo sozinho."

"Ã‰ isso que vocÃª nÃ£o entende, Molly," Gabriel me cortou, ainda falando baixo, mas levantou de sÃºbito, quase me fazendo perder o equilÃ-brio, jÃ¡ que estava apoiada no seu corpo. "Eu nÃ£o sou como os outros e nÃ£o estou aqui para me divertir. Preciso me manter focado nas coisas que realmente importam."

"Como o quÃª, por exemplo? Ser professor em tempo integral?" retruquei, me acomodando melhor nas escadas, e apoiei meu queixo nos braÃ§os dobrados sobre os joelhos, observando enquanto ele se afastava um pouco, parando em pÃ© Ã minha frente, mas de costas para mim.

"Minha famÃ-lia e eu nÃ£o viemos para essa cidade para nos envolver com alguÃ©m," ele respondeu, nÃ£o necessariamente Ã pergunta que eu havia feito.

"Beth estÃ¡ com Xavier. VocÃª Ã© contra o relacionamento deles?"

"Bethany Ã© jovem. Ainda tem tempo para aprender com seus erros."

"VocÃª sÃ³ tem vinte anos, Gabe. NÃ£o Ã© como se fosse um

velho."

"VocÃª nÃ£o me conhece."

"Ã‰ o que estou tentando fazer aqui. Mas vocÃª nÃ£o estÃ¡ deixando."

Vi quando ele se voltou na minha direÃ§Ã£o, me observando por um tempo, mas nada falou. Lentamente, Gabriel tornou a se aproximar, se abaixando Ã minha frente num movimento tÃ£o gracioso que me deixou levemente hipnotizada. Ele ia falar alguma coisa, mas se interrompeu quando sua mÃ£o pousou sobre o meu braÃ§o descoberto pela camisa sem mangas.

"VocÃª estÃ¡ gelada." Apenas dei de ombros, mantendo o olhar no seu rosto, e vi ali nos seus olhos um rÃ¡pido momento em que ele parecia pensar no que fazer ou falar. Sem nenhuma palavra, Gabriel tornou a se erguer, mas dessa vez pegou minha mÃ£o na sua, pedindo para que eu o seguisse.

Novamente ele abriu a porta do jipe para mim, e eu entrei, achando que voltarÃ-amos a conversar no seu interior quente e privado, mas Gabriel se manteve do lado de fora, apoiado ao banco onde eu estava sentada.

"NÃ£o vai entrar?"

"NÃ£o estou com frio," ele respondeu apenas.

"NÃ£o mesmo, ou tem medo de ficar dentro do carro comigo?" perguntei, arqueando uma sobrancelha. E a sua falta de resposta era a confirmaÃ§Ã£o que eu precisava. Bufando mais uma vez, girei o corpo com a intenÃ§Ã£o de sair do carro, mas seu corpo estava bloqueando o caminho, de forma que tudo que consegui fazer foi ficar de frente para ele. "Me deixa sair."

"NÃ£o," ele falou ao mesmo tempo que meneava a cabeÃ§a.

Ora, tudo bem. Se ele queria ficar ali, melhor para mim.

"Tem certeza que nÃ£o vai sair?" perguntei, tornando a arquear uma sobrancelha. Gabriel continuou parado Ã minha frente. Mordi os lÃ¡bios para evitar abrir um sorriso, me acomodando melhor no banco do passageiro, sentando na ponta do banco, deixando-o entre as minhas pernas.

Antes que ele conseguisse esboÃ§ar qualquer reaÃ§Ã£o, envolvi seu pescoÃ§o com meus braÃ§os, puxando-o para perto, e cobri sua boca com a minha.

O problema Ã© que Gabriel nÃ£o me beijou de volta. E nÃ£o foi por falta de insistÃªncia. Eu pressionei meus lÃ¡bios contra os dele, deslizei minha lÃ-ngua entre seus lÃ¡bios, mordisquei seu lÃ¡bio inferior, mas ele continuava parado, sem esboÃ§ar qualquer reaÃ§Ã£o. AtÃ© mesmo seus olhos permaneceram abertos, me encarando sem demonstrar qualquer mudanÃ§a.

Naquele instante, ele estava mesmo parecendo com o anjo de pedra que ficava no jardim da sua casa.

Soltando o ar que estava prendendo, tombei a cabeÃ§a sobre o seu ombro, continuando a abraÃ§Ã¡-lo pelo pescoÃ§o. Estava prestes a pedir desculpas e me afastar, quando senti seus braÃ§os ao redor do meu corpo, me abraÃ§ando de volta.

Suspirei novamente, deixando-o me abraÃ§ar, puxando meu corpo de leve contra o seu, e relaxei por um instante. Apenas o suficiente para ter uma nova ideia.

Enquanto ele estava ali me abraÃ§ando, tirei uma das mÃ£os do seu pescoÃ§o, deslizando-a pelo seu peito, e desci direto para o seu quadril.

"Molly, nÃ£o," Gabriel pediu, tentando recuar, mas o segurei firme pela nuca, mantendo-o parado.

"Shhh... Apenas relaxa, Gabe," sussurrei contra o seu ouvido, continuando a tocar seu membro sobre sua calÃ§a.

"NÃ£o posso fazer isso."

"NÃ£o precisa fazer nada. Deixa que eu faÃ§o."

Ele tentou recuar mais uma vez, mas parou no instante em que apertei seu membro sobre o tecido, ao senti-lo ficando rijo mais uma vez. Voltei a pedir para que ele relaxasse, e dessa vez Gabriel realmente o fez, permitindo que eu o puxasse de volta para perto, nossos corpos quase colados, enquanto continuava a tocÃ¡-lo.

Seu membro ia ficando cada vez maior dentro da calÃ§a, estimulado apenas pela minha mÃ£o, e eu torci internamente para que meus pais demorassem bastante a chegar. NÃ£o tinha chegado tÃ£o longe para ser obrigada a parar agora. Porque alguma coisa me dizia que aquilo nÃ£o era algo que eu conseguiria fazer novamente caso fossemos interrompidos.

Me atrevi a erguer a cabeÃ§a, procurando por seus olhos, encontrando-o me observando atentamente.

Apesar do brilho intenso que via nas suas Ã-ris, sua expressÃ£o continuava indecifrÃ¡vel. Acho que daria qualquer coisa naquele instante para ter o dom de ler mentes e saber o que ele estava pensando.

Mesmo com receio de que Gabriel fosse recuar, tirei a mÃ£o da sua nuca, deslizando-a pelo seu rosto, e sorri de leve quando ele continuou parado, apenas sentindo meus toques.

Sem parar um instante com a mÃ£o sobre o seu quadril, deslizei a outra atÃ© a sua boca, tocando seus lÃ¡bios com o polegar.

"Posso te beijar?" perguntei insegura, temendo que ele fosse continuar estÃ¡tico caso tentasse de novo.

Para minha quase completa frustraÃ§Ã£o, Gabriel permaneceu em silÃªncio por um longo tempo. Tempo suficiente para me fazer desistir de esperar sua resposta, logo partindo para o beijo, apenas cruzando os dedos para que, dessa vez, ele retribuÃ-sse.

Nos primeiros segundos que nossos lÃ¡bios se encontraram, ele nÃ£o

fez qualquer menÃ§Ã£o de me beijar de volta. Mas antes que sequer pensasse em recuar, seus lÃ¡bios entreabriram, movendo-se contra os meus. No segundo seguinte eu intensificava o beijo, suspirando ao senti-lo retribuindo no mesmo nÃ-vel. Sua lÃ-ngua logo buscou pela minha, me fazendo perder o pouco fÃ´lego que me restava, mas tudo em que eu pensava agora era beijÃ¡-lo.

"Vem para dentro do carro," chamei, quase sem ar, me afastando um pouco para respirar.

"NÃ£o, Molly. JÃ¡ fomos longe demais," ele falou, recuando um pequeno passo, pela primeira vez sua voz soando completamente alterada, com tanta falta de ar quanto eu, e extremamente rouca, como eu tanto ansiara por ouvi-lo falando comigo.

"Vem, Gabe," tornei a chamar, ignorando suas palavras, e peguei sua mÃ£o na minha, fazendo-o me acompanhar quando eu deslizei para trÃ¡s no banco, chegando atÃ© o do motorista. Mesmo parecendo um tanto relutante, ele me acompanhou, entrando tambÃ©m, e eu nÃ£o perdi tempo em deslizar abaixo do seu corpo, deitando no banco, obrigando-o a ficar sobre o meu.

"Molly, nÃ³s nÃ£o podemos," ele falou num tom firme, embora sua voz continuasse arfante, mas eu o ignorei, puxando-o pelo pescoÃ§o para um novo beijo. E dessa vez ele nÃ£o demorou nem um segundo para retribuir.

Voltei a deslizar a mÃ£o pelo seu peito, chegando ao seu membro que continuava rijo, e logo me apressei a abrir o botÃ£o da sua calÃ§a. NÃ£o sei como consegui fazer tudo tÃ£o rÃ¡pido, mas quando me dei conta, jÃ¡ estava com seu membro entre os meus dedos, dessa vez sem barreira alguma.

Pela primeira vez, ouvi um gemido estrangulado escapando da sua boca, e aquilo sÃ³ me motivou a tocÃ¡-lo com mais pressÃ£o e mais rÃ¡pido.

"Por favor, me diz que vocÃª tem camisinha aÃ-", implorei, enquanto, com a outra mÃ£o, tentava abrir minha calÃ§a, mas fui detida pela sua mÃ£o.

"NÃ³s nÃ£o vamos fazer isso. NÃ£o vamos atÃ© o fim."

"Esquece um pouco a responsabilidade, Gabe."

"Eu nÃ£o estou falando de responsabilidade. Se estivesse pensando nisso, nÃ³s nem estarÃ-amos fazendo isso, Molly," ele falou, sua voz soando rouca e perfeita, e eu quase chorei de emoÃ§Ã£o quando, pela primeira vez, Gabriel tomou a iniciativa e cobriu meus lÃ¡bios com os seus num beijo suave. "Mas nÃ£o posso fazer isso. Eu _quero_, mas nÃ£o posso."

Ele queria! Gabriel queria transar! Eu nem me importava do motivo que o impedia de fazer, mas sÃ³ saber que ele queria fazer aquilo, e _comigo_, jÃ¡ era muito mais do que eu poderia sonhar.

"Mas nÃ£o precisamos parar agora, nÃ£o Ã©?" perguntei, continuando a tocÃ¡-lo quando me dei conta de que tinha parado em algum momento durante a curta conversa.

Como resposta, Gabriel apenas me encarou por um instante, antes de ele mesmo levar a mÃ£o Ã minha calÃ§a, terminando de abrir os botÃµes que eu havia comeÃ§ado. Por um instante cheguei a pensar que ele iria tirÃ¡-la desistindo da sua decisÃ£o de nÃ£o transar, e atÃ© cheguei a erguer o quadril para facilitar o serviÃ§o, mas tudo que Gabe fez foi infiltrar uma mÃ£o pela calÃ§a, encontrando a calcinha que ele logo transpÃ´s, me tocando sem barreiras, diretamente no meu ponto mais Ãºmido.

Meu quadril voltou ao banco ao mesmo tempo que um gemido saÃ-a pela minha boca, um instante antes do seu novo beijo conter futuros sons.

Seus dedos se moviam rapidamente contra a minha intimidade, fazendo um prazer que eu nunca senti antes me dominar ao ponto de quase me fazer perder a cabeÃ§a. JÃ¡ tinha esquecido que estava dentro de um carro, em frente Ã minha casa, em uma rua com vÃ¡rias casas ao redor. Tudo que conseguia lembrar era com quem estava, do prazer que ele estava me proporcionando e de retribuir.

Quando sua mÃ£o entrou mais pelas roupas, seu dedo brincando na minha entrada, meu quadril arqueou como se levado por instinto, buscando mais contato.

"Gabe, por favor," implorei, embora sem ser especÃ-fica, porque tinha certeza de que ele sabia o que eu queria.

Mas ao invÃ©s de me penetrar com seus dedos, ele apenas voltou a tocar meu clitÃ³ris, agora com mais pressÃ£o, e ainda mais rÃ¡pido, fazendo o prazer chegar a um ponto sem volta.

Gemi alto dessa vez, o som ecoando dentro do carro, sem a sua boca para contÃª-lo, quando ele passou a beijar meu pescoÃ§o como eu fazia antes com ele.

Passei a tocÃ¡-lo na mesma velocidade, seguindo seu ritmo, e o senti arfando contra a minha pele, fazendo um intenso arrepio percorrer meu corpo.

"Molly," ele gemeu ao meu ouvido, de alguma forma conseguindo ir ainda mais rÃ¡pido com seus dedos, e eu fechei os olhos ao sentir o orgasmo se aproximando. Sua respiraÃ§Ã£o ficou ainda mais entrecortada e pequenos gemidos escapavam da sua boca, quando senti seu membro pulsando na minha mÃ£o, antes do seu lÃ-quido escorrer pelo meu pulso e braÃ§o. No segundo seguinte, era o meu prÃ³prio corpo que explodia num orgasmo tÃ£o forte que me senti chegando a algo perto da inconsciÃªncia.

Quando tornei a abrir os olhos, tive certeza de que estava sonhando. Porque sÃ³ isso explicava o fato de Gabriel estar brilhando como se o sol saÃ-sse dele, e as asas que tomavam boa parte do interior do jipe.

"Gabriel, o quÃª...?"

Mas antes que pudesse completar a pergunta, sua mÃ£o pousou no meu rosto num toque suave e extremamente quente, quase me queimando, mas de alguma forma sendo extremamente agradÃ¡vel.

"VocÃª nÃ£o vai lembrar de nada do que aconteceu aqui, Molly." Ouvia

sua voz suave ao lado do meu ouvido, apenas um sussurro, mas que tomou minha total atenÃ§Ã£o. Nenhum som que vinha lÃ¡ de fora existia mais. Apenas sua voz importava. "Me ofereci para te trazer em casa, vocÃª aceitou e eu te deixei aqui esperando por seus pais, porque precisava resolver umas coisas."

"VocÃª nunca me deixaria aqui sozinha Ã noite," falei, achando um absurdo aquelas suas palavras.

"Eu queria ficar, mas vocÃª insistiu que nÃ£o precisava e eu fui embora quando lembrei que tinha algo importante a fazer. Ã‰ apenas disso que vocÃª vai lembrar."

De repente, as imagens foram ficando confusas na minha mente, borradas como um sonho antigo. NÃ£o tinha mais certeza do seu toque, seus beijos, da forma como seu corpo reagia ao meu. De alguma forma, aquelas suas palavras recentes fizeram sentido, e novas imagens surgiram na minha memÃ³ria. Imagens dele parando em frente Ã minha casa, eu descendo do carro logo em seguida, vendo o jipe se afastando pela rua escura.

"Do que mais eu poderia lembrar?" perguntei confusa, franzindo o cenho. "Fiquei sozinha por um bom tempo atÃ© meus pais chegarem."

"Sinto muito por ter deixado isso ir tÃ£o longe, Molly," a voz suave soprando um ar quente contra o meu ouvido.

"Gabe? Ã‰ vocÃª?" Tentei abrir os olhos, mas eles simplesmente se recusaram a obedecer. "Do que vocÃª estÃ¡ falando? E por que vocÃª estÃ¡ aqui comigo?"

"NÃ£o estou. Isso Ã© apenas um sonho."

Finalmente consegui abrir os olhos, sentando de repente na minha cama, olhando em volta atordoada.

"Que sonho maluco," sussurrei para mim mesma, voltando a deitar. "Pare de sonhar com Gabriel, Molly. VocÃª vai acabar enlouquecendo."

Mas ainda assim, por mais que tentasse voltar a dormir, nÃ£o conseguia deixar de sentir seu cheiro, como se estivesse impregnado no meu corpo inteiro. O que seria impossÃ-vel, porque ele nunca tinha ficado tÃ£o perto de mim assim a ponto de me passar seu perfume.

Acho que precisava dar um jeito de controlar meu vÃ-cio naquele anjo de pedra.

**** FIM ****

End
file.